

FORMAÇÃO. Avaliações elevam e derrubam conceitos de faculdades

Revolução pedagógica nos cursos de Medicina

Reviravolta curricular impõe senso crítico, reflexivo e transformador à formação de médicos em instituições públicas de Alagoas

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

O ensino da Medicina em Alagoas passa por uma fase especial de mudanças de conceitos e quebra de paradigmas. Há uma revolução pedagógica em andamento. Da reviravolta curricular à reforma estrutural e sua relação com a rede pública, a essência dessa nova Medicina começa a exalar um leve aroma de humanidade, com senso crítico, reflexivo e transformador. Do fundo desse turbilhão acadêmico, submergem as avaliações das faculdades alagoanas, com notas divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC) neste mês de dezembro.

A tormenta exige perícia. Alguns sofrem caldos e quase naufragam. O curso de Medicina da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) foi reprovado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e no Conceito Preliminar de Curso (CPC), ambos com nota 2. Outros navegam com o vento em popa. A Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) obteve avaliação 4 no Enade e conceito 3 no CPC. Na escala de 1 a 5, as notas 1 e 2 são insatisfatórias. O 3 é satisfatório, 4 é bom e 5, ótimo.

Além da qualidade dos cursos e estudantes, o MEC avaliou a quantidade de médicos que chega ao mercado de trabalho em Alagoas. Ao mensurar a evidente (e perversa) falta de profissionais para atuar, sobretudo, no Sistema Único de Saúde (SUS), o governo federal autorizou a criação de dois novos cursos de Medicina. Em julho de 2014, as recém-nascidas faculdades de Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac) e da Faculdade Integrada Tiradentes (Fits) receberam 200 alunos. Cada uma abrirá mais cem vagas por ano.

O governo estadual fundou a então Escola de Ciências Médicas de Alagoas (Ecmal) justamente para atender o excedente de



GILBERTO FARIAS - ARQUIVO GA

Rosângela Wyszomirska, reitora da Uncisal: frustração com o desempenho dos alunos na prova do Enad

jovens aprovados no vestibular de Medicina que não tinham vagas na Ufal. Isso foi lá nos idos de 1968. A preocupação de formar mais médicos para atuar no estado já era grande. Quase meio século depois, a faculdade da Uncisal (antiga Ecmal) traz um currículo de conquistas e troços, com a formação de alguns dos melhores expoentes da profissão no País e a dificuldade de vê-los atuando na rede local.

A reitora da Uncisal, Rosângela Wyszomirska, classifica a reprovação do curso como "muito triste", algo que "fugiu da expectativa" e que "mexe com os brios de todos nós". Indicada para assumir a Secretaria Estadual de Saúde, a reitora deve deixar o cargo com um fardo nas costas que considera inesperado e até injusto. Principalmente após a avaliação de 2010, que havia retirado a Uncisal do posto de pior faculdade de medicina do País, elevando de 1 para 4 a nota do Enade, e de 2 para 3 o CPC e o Índice Geral de Cursos (IGC), que avalia a universidade como um todo.

"Fomos atrás de dinhei-

ro para melhorar as estruturas físicas, adquirir equipamentos, estamos reformando prédios, laboratórios de ensino, de pesquisa, salas, então vem esse resultado que nos traz a frustração", lamenta Wyszomirska. Na avaliação de 2013 (divulgada este mês), o Enade despencou (de 4 para 2), o CPC encolheu (de 3 para 2) e o IGC tremeu com a redução de decimais, mas resistiu na casa dos 3.

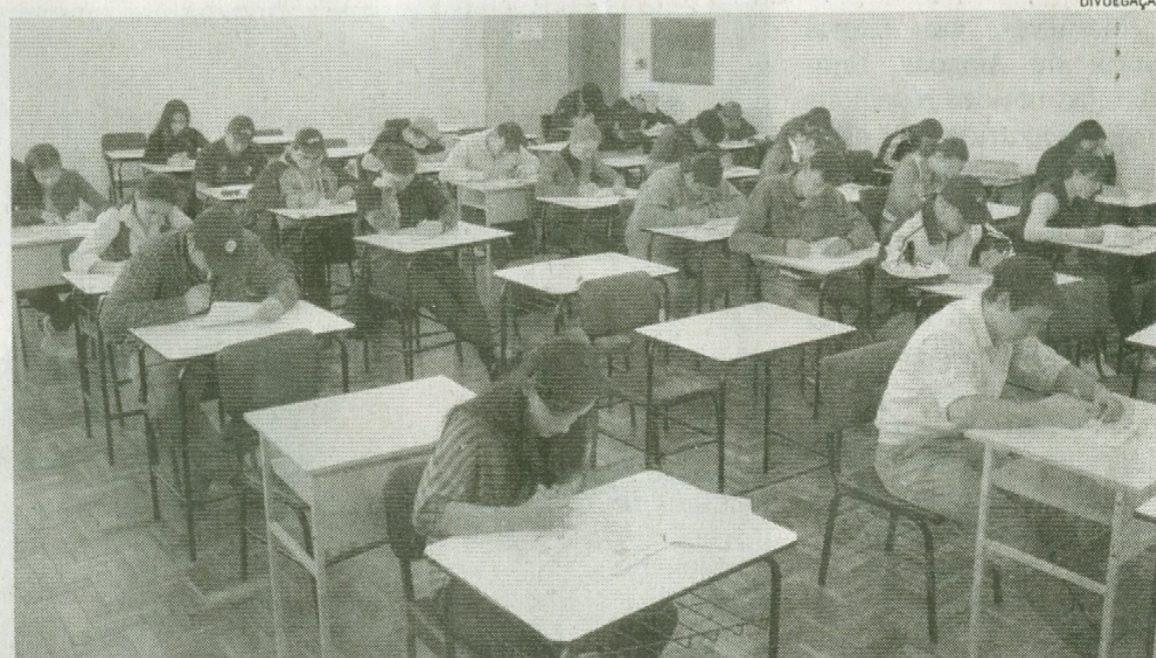
Em busca de respostas, a reitora frisa que entre ir atrás do dinheiro, conseguiu e executar os projetos leva tempo, sobretudo com a burocracia do serviço público. Apesar da queda, é preciso ser otimista ao "sacudir a poeira". Para Rosângela, o momento é propício para dar a volta por cima. "Além da nova estrutura física, outros resultados começam a aparecer: trouxemos quatro doutorados interinstitucionais, conseguimos acesso ao portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e investimos em Tecnologia da Informação, vai ter Wi-Fi no prédio todo".

A reitora frisa que os

outros cursos da Uncisal foram bem avaliados e aponta um erro pontual para o baixo de desempenho de medicina. "Para completar, a prova do Enade aconteceu um dia após o baile de formatura da turma. Eles saíram do baile para a prova, alguns até alcoolizados, cansados, de ressaca. Você tem noção do que é aqueles meninos desse jeito, com sono, fazendo essa prova, de manhã?"

Segundo Wyszomirska, a faculdade chamou os estudantes para conversar sobre a mudança na data do baile, mas já estavam com tudo marcado, já tinham pago e foram irredutíveis. "Não quiseram abrir mão, mas não sei se a gente pode classificar como descaso, eles tinham investido, tinham planejado, sonhado com a formatura. Eu entendo isso".

Outro detalhe: cerca de 34% destes que tiraram nota baixa no Enade, foram aprovados em algumas das mais importantes residências médicas do País, como na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde a aprovação é muito difícil.



Alunos de Medicina se submetem a avaliação organizada pelo governo federal